

Ecofisiologia do grão-de-bico nas condições climáticas de Dourados, MS

Milena Moreti Tombolato¹, Danilton Luiz Flumignan², Éder Comunello³ e Lucas Henrique Mendes⁴.

¹Estudante de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, MS. ²Engenheiro-agrônomo, doutor em Irrigação e Drenagem, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS. ³Engenheiro-agrônomo, doutor em Engenharia de Sistemas Agrícolas, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS. ⁴Estudante de graduação em Agronomia do Centro Universitário da Grande Dourados, bolsista do Pibic, Dourados, MS.

Embora pouco cultivado no Brasil, o grão-de-bico (*Cicer arietinum* L.) pode constituir alternativa interessante aos sistemas de produção do Cerrado, além da existência de mercado para sua exportação. Sendo assim, objetivou-se com esse trabalho avaliar as respostas ecofisiológicas do grão-de-bico. O experimento foi instalado na área experimental da Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados, MS), em duas parcelas vizinhas: uma de 0,37 ha irrigada por aspersão e outra de 0,18 ha sob sequeiro. A semeadura da cultivar BRS Aleppo deu-se em 23 de março de 2021, com 50 cm entre linhas e 11 plantas viáveis por metro. As avaliações foram distribuídas em 11 dias, sempre nos períodos da manhã (8h às 9h) e da tarde (13h às 14h). Usou-se o IRGA (ADC BioScientific®, modelo LCpro-SD) para avaliar o carbono intracelular (ci), a condutância estomática (g_s), a transpiração foliar (E) e a taxa fotossintética (A). Em cada avaliação foram amostradas aleatoriamente oito folhas do ápice de oito plantas diferentes, sendo sempre folhas plenamente expandidas e de plantas saudas. Todas as variáveis foram próximas entre os tratamentos ou superiores no irrigado, sobretudo no período de longa escassez de chuvas (38 dias, entre 24 de abril e 31 de maio). As diferenças entre os tratamentos foram mais pronunciadas no período da tarde. Valores de E foram maiores no período da tarde, refletindo a maior disponibilidade de energia solar, ao passo que ci, g_s e A foram menores, dada a maior regulação estomática neste período por consequência do maior nível de estresse.

Termos para indexação: *Cicer arietinum*; estresse hídrico; fotossíntese.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.